

VISÃO DO CORREIO

A má educação e o racismo na escola

No início deste mês, durante uma das partidas de futebol de salão do Torneio de Liga das Escolas do Distrito Federal, os alunos do Colégio Galois, anfitrião do evento, hostilizaram os estudantes negros da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima. Os convidados foram chamados de “macacos”, “pobrinhos”, “filhos de empregadas”. Uma lamentável exibição de racismo e preconceito por jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos.

Na semana passada, mais um caso emerge de um colégio de elite, como o Galois. A vítima foi a filha da atriz Samara Felippo, Alcía, 14 anos, aluna do Colégio Vera Cruz, zona oeste de São Paulo, instituição considerada de alto padrão, com mensalidade de R\$ 6 mil. O colégio suspendeu as alunas agressoras e garantiu que haverá letramento racial na instituição. Ontem, o Galois, de Brasília, informou, por meio de nota, que identificou 10 alunos envolvidos em atos de racismo. Sem citar o número, o Galois informou que alguns foram desligados, outros notificados e receberam “sanções escalonadas, de acordo com a gravidade do ato praticado” e cinco deixaram a escola.

Os dois exemplos não são novidade. Eles são recorrentes no país, em instituições de ensino privadas ou públicas, onde não caberiam manifestações de racismo, preconceito e quaisquer outras agressões étnico-raciais, em todos os níveis de escolaridade. De cada 10 pessoas que foram vítimas de racismo no país, 3,8 sofreram a violência no ambiente escolar, na faculdade ou na universidade, segundo estudo da Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), contratada pelo Projeto Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista (Seta) e pelo Instituto de

Referência Negra Pregum. A pesquisa foi divulgada em agosto do ano passado.

“A escola é um microcosmo que reproduz o ambiente em que vivemos na sociedade como um todo. Tudo o que acontece lá (na escola), acontece cá (no resto da sociedade), de uma forma reprodutora das relações complexas”, afirmou Ana Paula Brandão, gestora do Projeto Seta. Em outra versão, pode-se recorrer a um velho adágio: “Costume de casa vai à praça”. Ou seja, provavelmente, os jovens de famílias brancas e abastadas não foram orientados a condenar e não praticar o preconceito e o racismo.

Em um Brasil com 5.570 municípios, mais de 70% das cidades não cumprem a Lei nº 10.639/2003, que obriga o ensino da história e da cultura de África em todas as etapas da formação educacional. A lei foi aplaudida, mas não surtiu o efeito esperado, dentro da perspectiva de romper e eliminar os sofismas em relação ao povo negro. Prevaleceu a visão equivocada do passado, quando os negros foram rotulados de seres sem alma e diabólicos, em razão da cor da pele, mas nunca vistos como seres humanos.

A leniência das autoridades permitiu o engavetamento da lei. O poder público, por sua vez, não fez esforços para que instituições de ensino superior formassem professores capazes de garantir o letramento racial em todos os níveis de ensino, como instrumento de erradicação do racismo. A falta de docentes somada à inércia do Estado, entre outros fatores cultivados no país ou trazidos pelos migrantes, deu robustez à violência étnico-racial que afeta os negros, os indígenas, os quilombolas e todos outros que não se encaixam no padrão eurocentrista. Falta uma educação que prestigie a pluralidade racial brasileira, padrão singular do tecido demográfico da nação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inesquecível Senna

Confesso que fiquei emocionado com a reportagem *Eternizado pela arte* (Esportes, 29/4, pág. 19). Primeiro de maio de 1994, jamais esquecerei. Domingo de sol, feriado, Fórmula 1 na televisão e futebol. Tinha tudo para ser perfeito. Nesta quarta-feira, completam-se 30 anos que Ayrton Senna se foi. Uma perda que sangrou o Brasil. Senna foi brilhante cada vez em que entrou em um carro de corrida. Senna estará sempre em nossas recordações. Como diz uma música do Legião: “Os bons morrem cedo”. Um ídolo acima de torcidas, o tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva. Ele é inesquecível! Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Ayrton Senna morreu aos 34 anos, fazendo o que gostava, e no lugar que a história lhe reservou por direito à liderança. Ayrton Senna, o maior de todos os tempos. Que o nosso Ayrton Senna, grande água e eterno ídolo, brilhe eternamente em nossos corações. Onde você estiver, Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Legislativo

A Assembleia Nacional Constituinte deixou claro a supremacia do Congresso Nacional (Legislativo) frente aos demais Poderes, no Parágrafo único do art. 1º, ao determinar que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. Mais adiante, no art. 49, inc. XI, o constituinte plasmou que “é da competência exclusiva do Congresso Nacional zelar pela preservação de sua competência legislativa em face da atribuição normativa dos outros Poderes”. Ou seja: o Congresso Nacional não reage frente ao abuso dos demais Poderes — em especial o Judiciário que reiteradamente invade sua competência — por sua própria

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que a indignação e as manifestações pela morte do Joca sejam as mesmas quando ocorrerem ataques de cachorros de grande porte à pessoas e pets menores.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Se os PMs torturam aspirantes a uma vaga na instituição, o que não fazem com aqueles que apontam como marginais? Que medo!

José Paulo Silva — Asa Norte

A renovação das vias de trânsito no DF poderia chegar às quadras do Park Way do Aeroporto. Com as chuvas intensas, há muitas crateras abertas no asfalto, principalmente nas vias próximas à Vargem Bonita.

Guilherme Dias — Park Way

ça positiva, a partir da destruição da velha política. O problema é que uma vez no poder, invariavelmente, o líder populista tenta minar a própria democracia. Não será isso o que estamos vivenciando?

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabs@gmail.com

Eterna musa

A disputa protagonizada por Gabriel Costa Burgos, filho adotivo de Gal Costa, e Wilma Petrillo, segundo consta, viúva da cantora, pela herança da estrela, chegou à Justiça. Isso tornou-se um impeditivo para que os admiradores da saudosa artista baiana e o público, como um todo, ouçam o álbum com o registro do *As várias pontas de uma estrela*, show que ela fez em setembro de 2022, pelo *Festival Coala*, no Memorial da América Latina, em São Paulo.

O disco a ser lançado pela Biscoito Fino traz no repertório, entre outras *Baby Um Índio* (Caetano Veloso), *Sorte* (Celso Fonseca e Ronaldo Bastos), *Um dia de domingo* (Michael Sullivan e Paulo Massadas), *Vapor barato* (Jards Macalé e Waly Salomão); e composições de jovens talentos, entre as quais *Quando você olha pra ela* (Mallu Rodrigues) e *Lua comanche* (Zé Ibarra).

É algo que levará os incontáveis fãs a guardar na memória afetiva essas canções eternizadas pela imortal musa da Tropicália no último — e agora histórico — espetáculo. Mas a fruição deste prazer precisará ser adiada, até que haja uma decisão judicial sobre o imbróglio.

Tive o privilégio de acompanhar a trajetória artística de Gal, desde que ela foi apresentada ao Brasil pelo *Festival da TV Record* de 1968, quando interpretou *Divino maravilhoso*, de Caetano

Veloso. Em cena a, até então, cândida bossanovista incorporou uma roqueira ao soltar a voz e, com veemência, gritar: “É preciso estar atento e forte! Não tenho tempo de temer a morte...”. Isso em plena ditadura militar.

Estava no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, no verão carioca de 1972, quando Gal encantou a plateia com o icônico *Fa-Tal*. No espetáculo ela passeava por um roteiro que incluía *Como dois e dois são cinco* (Caetano Veloso), *Antonico* (Ismael Silva), *Dê um rolê* (Moraes Moreira e Luiz Galvão), *Sua estupidez* (Roberto e Erasmo Carlos) e *Pérola negra* (Luiz Melodia).

Dona da mais bela voz da música brasileira, Gal fez apresentações marcantes em Brasília. Entrevistei-a antes da maioria dos shows e assisti a todos. Recordo-me com saudade de *Índia* (1973/ Teatro da Escola Parque), *Gal Tropical* (1979/Piscina Coberta), *Gal Costa canta Tom Jobim* (1987/ Pavilhão de Eventos do Parque da Cidade), *O Sorriso do Gato de Alice* (1993/ Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional), *A pele do futuro* (2019/ Centro de Convenções Ulysses Guimarães) e *As várias pontas de uma estrela* (2022/ Eixo Cultural Ibero-Americano).

Não custa lembrar que Caetano Veloso compôs para ela *Flor do Cerrado*, canção que no último verso diz: “E na próxima vez que eu for a Brasília/ Eu trago uma flor do Cerrado pra você”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br